

Querido \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Nós em \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ estamos registrados como uma organização em (país e / ou região).

Gostaríamos de chamar a vossa atenção para a prática contínua de retrocessos no Mar Egeu levada a cabo pelo Governo grego, e pedir-lhe que levante esta questão no Parlamento Europeu e se oponha nos termos mais veementes possíveis.

De 1 de março de 2020 a 21 de março de 2021, as ONGs ***Aegean Boat Report***, ***Legal Centre Lesvos*** e ***Mare Liberum*** documentaram [370 incidentes de retrocessos, nos quais 10.898 homens, mulheres e crianças foram forçados a voltar das águas gregas](https://datastudio.google.com/u/0/reporting/1CiKR1_R7-1UbMHKhzZe_Ji_cvqF7xlfH/page/A5Q0) - e em um número crescente de casos das ilhas do Egeu - para as águas turcas, contra a vontade deles.

As imagens de vídeo e relatos diretos de testemunhas que as organizações coletaram revelam que os navios da guarda costeira grega disparam contra a proa de barcos que transportam homens, mulheres e crianças desarmados, e que a guarda costeira e outros oficiais gregos uniformizados, incluindo a polícia portuária e regular, e membros das forças armadas, forçam essas pessoas a entrar nem em barcos de verdade, mas jangadas sem motor - efetivamente tendas infláveis ​​- e os deixem à deriva em alto mar.

Sentimos que devemos compartilhar dois episódios particularmente angustiantes - e dolorosamente, muito recentes.

No primeiro, em 17 de fevereiro de 2021, [duas crianças foram retiradas de um campo de refugiados na ilha de Samos por oficiais gregos](https://www.independent.co.uk/news/world/europe/greek-pushbacks-brought-to-european-court-after-child-refugees-placed-back-in-boat-and-abandoned-at-sea-b1812161.html?fbclid=IwAR0W7jE4CnxJxvHm79cPG16Lbqv0q5u_xEdcL6Dgxz00KJUA04r6bFHvngs) que lhes disseram que iriam fazer os testes COVID-19. Em vez disso, os oficiais os forçaram a entrar em navios da guarda costeira grega e os jogaram em uma jangada.

Na sexta-feira, 19 de março de 2021, [sete homens foram forçados a subir em um bote inflavel, com as suas mãos amarradas com "algemas de plástico".](https://www.facebook.com/285298881993223/videos/191325769134842)

Eles foram recolhidos pela guarda costeira turca, mas dos sete, dois morreram afogados e seus corpos foram recuperados, um homem morreu tendo sido levado às pressas para o hospital Cesme, na Turquia, ao chegar em terra, e um ainda está desaparecido, dado como morto. Ou seja, ***pelo menos três, e provavelmente quatro, pessoas inocentes em busca de lugares seguros para morar, foram mortas por um governo de um Estado membro europeu, algemadas e forçadas a subir em botes salva-vidas, que foram deixados à deriva***.

Esses atos imorais, injustificáveis ​​e ilegais não são incidentes isolados.

Os números do governo grego mostram que de 1 de março a 31 de dezembro de 2020, ***3.973 homens, mulheres e crianças foram registrados em campos de refugiados nas ilhas do mar Egeu***. Mas, no mesmo período, ***9.741 pessoas foram repelidas por rotas marítimas pelo governo grego***.

Desde ***1 de janeiro a 21 de março de 2021***, o governo grego informou que ***590 homens, mulheres e crianças foram registrados como recém-chegados aos campos de refugiados da ilha***. No mesmo período, o Aegean Boat Report documentou ***46 retrocessos, nos quais 1.157 homens, mulheres e crianças - inteiramente contra sua vontade e em violação direta do direito internacional - foram forçados a entrar em botes salva-vidas sem motor e deixados à deriva***. Como resultado, pelo menos três pessoas morreram.

Nos círculos internacionais, a resposta do governo grego a essas revelações foi negá-las, mas na mídia grega, membros do governo descreveram as resistências como "o direito da Grécia" e "a coisa certa para os cidadãos gregos".

Esta não foi sua única resposta. Também começou a atacar publicamente as organizações que documentam essa atividade ilegal, fazendo alegações sem evidências de que elas - as organizações - estão de fato infringindo a lei. Em 16 de março de 2021, dez organizações de ajuda gregas emitiram uma declaração conjunta solicitando [especificamente que o governo grego parasse de fazer retrocessos e cesse seus ataques a organizações que trazem esses atos ilegais ao conhecimento do público](https://www.gcr.gr/media/k2/attachments/2021_03_16_Asylum_Campaign_Statement_pushbacks_2021.pdf?fbclid=IwAR2cdlvgzMfM2T2i5RyEVtifPv5pNEfhIW0OfEza5y-W_2vfKUepr_cfgYs).

Não queremos dar um sermão sobre as situações chocantes de que esses homens, mulheres e crianças fugiram. Em qualquer caso, cabe aos governos dos países aos quais eles chegam processar seus pedidos de asilo e decidir se eles se qualificam para o status de refugiado.

Mas é um direito dessas pessoas que esse pedido seja devidamente considerado, e é absolutamente ilegal - para não mencionar também imoral - forçar homens, mulheres e crianças inocentes em território da UE a negar-lhes esse direito.

Como organização com sede na UE, que acredita que a UE pode e deve ser um farol de um comportamento legal e digno para com as pessoas necessitadas, e uma protetora e promotora do direito internacional, solicitamos que levante esta questão no Parlamento Europeu e outros cargos relacionados com a UE que ocupe.

Entre em contato conosco para obter mais informações e para nos informar sobre o seu progresso nesta questão vital.

Com os melhores cumprimentos,

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_